

RESOLUÇÃO – LINGUAGENS – AULAS 1 E 2

EXERCÍCIOS DE SALA

Resposta da questão 1:

a) A charge da Laerte pode ser considerada uma releitura de “Independência ou Morte” por explorar o conteúdo do quadro de Pedro Américo, preservando os seus elementos originais e, ao mesmo, fazendo alterações para manifestar um novo olhar sobre esse conteúdo. Entre esses elementos, podemos citar pessoas montadas em cavalos (que, na charge, seguram celulares em vez de espadas), um homem à frente de um carro puxado por bois (que, na charge, também segura um celular), o olhar das pessoas voltado para um ponto específico (na charge, todos olham para celulares, enquanto no quadro, todos têm o rosto voltado para a figura de D. Pedro I), animais (bois e cavalos – na charge, os cavalos estão estáticos, ao contrário do que sugere o quadro), a disposição espacial dos diferentes elementos (na charge, há um espaço vazio entre D. Pedro I e os soldados à sua frente, enquanto esse mesmo espaço parece, no quadro, estar na iminência de ser preenchido pelos soldados).

b) O trecho que traduz o sentimento da Laerte em relação ao quadro após a visita ao museu é o seguinte: “Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam”. A desorientação provocada pelas tecnologias se reflete na postura das pessoas retratadas na charge: em vez do gestual heroico que marca o quadro de Pedro Américo (com espadas empunhadas, chapéus ao alto, cabeças erguidas e olhares voltados para a figura de D. Pedro I), as pessoas na charge aparecem de cabeça baixa, absortas em seus celulares, o que sugere uma forma de dependência em relação ao aparelho, em contraste com ato da “Independência”, que motiva o conteúdo do quadro. A tecnologia (representada pelo celular na charge e pela máquina fotográfica na visita da Laerte ao museu) aparece, dessa forma, como um elemento desorientador que esconde a relevância do evento, seja a proclamação da Independência por D. Pedro I, seja a situação em que a Laerte conheceu o quadro de Pedro Américo.

Resposta da questão 2:

a) *Bordão* é o nome dado a uma palavra, expressão ou frase que é usada de forma exaustiva em contextos diversos para produzir um efeito de sentido específico. O que teria facilitado o uso de é sobre isso como um bordão são as propriedades do pronome isso, que, segundo a linguista Luana de Conto, pode ser empregado para se referir a diferentes elementos e situações (fatos, afirmações, contextos comunicativos).

b) O texto menciona duas visões a respeito do uso de é sobre isso: uma positiva (a de que a frase serve para confortar e, portanto, remete a uma “cultura de positividade”), expressa na afirmação da ex-BBB Larissa Tomásia; e uma negativa (a de que as pessoas usam a frase para esconder sentimentos importantes e querer mostrar que estão bem o tempo todo), expressa pela professora Larissa Polejack Brambatti. O texto antecipa implicitamente essas duas visões no seu título, ao inserir o “não” entre parênteses e, com isso, possibilitar duas leituras: a de que o bordão está associado a algo positivo (“está tudo bem”) ou a algo negativo (“não está tudo bem”).

Resposta da questão 3:

São vários os pontos de contato entre os dois textos. Em ambos os poemas, um parâmetro máximo de expressão e beleza da língua é a poesia de Camões, embora o soneto associe Camões à expressão lírico-sentimental, enquanto a canção de Caetano se utiliza de imagens mais concretas, como a de uma língua que “roça” a de Camões. O próximo exemplo permite um desenvolvimento mais sofisticado da intertextualidade: a “Flor do Lácio”, em Bilac evocada como “inculta e bela”, remete à ideia de que língua portuguesa foi a última língua neolatina formada a partir do latim vulgar; enquanto isso, em Caetano, ela é uma língua viva e dinâmica, que pode criar “profusão de paródias” e “confusão de prosódia”, ou mesmo palavras como “sambódromo”, de matrizes africana e grega. A própria canção de Caetano cria uma dessas “profusões de paródias” e, “roçando” o RAP, testa sonoridades e duração na prosódia. Em Bilac, a maior parte dos apelos à sonoridade da língua apresenta-se de forma negativa; parodicamente, em Caetano, essa mesma sonoridade (e essa mesma língua) é muito expressiva e criativa.

Resposta da questão 4:

Dois versos, “*Viu chegar quarta-feira*”, “*acabar brincadeira*”, aludem a realidades diferentes, em que o primeiro alude a um cotidiano de precariedade na tentativa da sobrevivência de uma população abandonada pelo Estado, e o segundo, a momentos de euforia e de alegria, típicos da semana de Carnaval. Também os versos “*Toda a cidade anda esquecida/ Da falsa vida da avenida*” retratam o contraste entre os dois contextos: a realidade cruel do cotidiano e a ilusória, experimentada nas festas carnavalescas.

Resposta da questão 5:

A expressão “mais assustador” que acompanha a segunda imagem de um oceano em que a barbatana de um tubarão não é visível estabelece um termo comparativo com a primeira. Se o sinal de um tubarão nadando nas proximidades é assustador para qualquer banhista, é mais assustador ainda o desaparecimento da fauna marinha fruto do declínio ambiental dos ecossistemas e do processo gradual da extinção de diversas classes de animais. O fato de José Tikuna ter demorado anos para reunir somente penas

de gavião já mortos para fazer um cocar demonstra a sua preocupação com a preservação da vida animal no contexto em que vive, comportamento recorrente nas populações indígenas em contraste com a maioria que habita o planeta.

Resposta da questão 6:

[A]

A figura de uma mulher cobrindo o rosto com as mãos e a palavra “arrependimento” que a acompanha traduzem o sentimento de culpa que é reforçado na segunda metade da peça publicitária, quando alerta sobre as consequências emocionais que advêm do ato de causar um acidente sob efeito do álcool. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 7:

[B]

Ao alterar as frases que acompanham as imagens de uma mulher e de um homem, “mulher no volante perigo constante” e “os homens não choram”, o autor tem como objetivo refletir sobre conceitos preestabelecidos e moldados por rótulos sociais de gênero, como se afirma em [B].

ESTUDO INDIVIDUALIZADO

Resposta da questão 1:

[A]

A dedução se dá a partir de uma inferência lógica: quando a partir de um fato ou dado é possível concluir outro. Assim, o raciocínio representado pela fórmula “se x, logo y” encontra-se no campo argumentativo da dedução.

Resposta da questão 2:

[C]

A palavra “fazenda” adquire, no contexto, noção de dedicação do trabalhador da terra à tarefa de plantar com afinco a lavoura que nem lhe pertence: “fazenda é o camarada que ao chão se deu / Fez a obrigação com força”. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 3:

[B]

No último parágrafo, o autor afirma que ao mesmo tempo que “o Brasil é um país extremamente africanizado”, também “em toda a costa atlântica da África, podem-se facilmente reconhecer os brasileirismos”. Ou seja, entre Brasil e países da África construiu-se uma relação cultural de influência mútua, como transcrito em [B].

Resposta da questão 4:

[D]

Nas três teses apresentadas, a autora vale-se de argumentos de autoridade, citando os pesquisadores ou especialistas que defendem cada uma delas.

Resposta da questão 5:

[E]

Nos versos da alternativa [E], vemos o eu lírico chamando Lídia para aproveitar o momento e sentar com ele à beira do rio, afinal, a vida passa. Assim, vemos o lema do “carpe diem”: aproveitar o momento que é fugaz.

Resposta da questão 6:

[D]

Nos versos apresentados, o eu lírico coloca uma indagação comum que é “onde está a poesia?”. Em seguida, ele responde que a poesia “vai à esquina comprar jornal”, ou seja, realiza ali uma tarefa cotidiana, simples, revelando que a poesia, portanto, participa naturalmente de um cotidiano pessoal, comum.

Resposta da questão 7:

[D]

As opções [A], [B], [C] e [E] são incorretas, pois

[A] a poesia de Oswald de Andrade não se enquadra na estética simbolista.

[B] nem está inserida no período pré-modernista, nem imbuída de ideais republicanos.

[C] o Modernismo não retoma a estética medieval.

[E] a ruptura com a estética conservadora do século anterior afasta os autores modernistas do estilo elitista e nefelibata que se afastava do cotidiano.

Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 8:

[C]

No primeiro quadrinho, o personagem afirma que apenas os mais egoístas sobrevivem, o que gera uma expectativa da plateia de que o personagem ensine o egoísmo para ela. Porém, ele se recusa a ensiná-la, afinal, ele é um dos egoístas e está preocupado com a sua própria sobrevivência, e não com a dos outros.

Resposta da questão 9:

[A]

Ao considerar otimista a frase do ativista que anuncia a extinção humana dentro de dez anos, depreende-se que o motorista acredita que todas as pessoas estarão extintas em menos de dez anos, como se afirma em [A].